

## Sessão 23

## Medicina Animal/Epidemiologia Veterinária B

195

**LEVANTAMENTO DE CASOS CLÍNICOS QUE CURSAM COM INCOORDENAÇÃO MOTORA E ATAXIA, EM EQUINOS ATENDIDOS NO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE SETEMBRO DE 1998 A DEZEMBRO DE 2004.**

*Ricardo Scheunemann Sacchet, Carina Martins de Moraes, Cleonice Rodrigues Pereira, Bruna da Rosa Curcio, Friedrich Frey Junior, Carlos Eduardo Wayne Nogueira (orient.) (UFPEL).*

As doenças neurológicas que acometem eqüinos são relativamente comuns e seu diagnóstico é passível de confusão. Estas enfermidades resultam em disfunções tanto do sistema nervoso central como do periférico e podem cursar com incoordenação motora, alterações proprioceptivas, paralisia, hiperestesia e perda de função. Esses sinais clínicos podem ser brandos ou graves, levando a tetraplegia e incapacidade do animal levantar-se. Dentre as patologias do sistema nervoso que são encontradas com maior frequência em eqüinos no Brasil, podemos citar a Mielopatia Estenótica Cervical, Mieloencefalite Protozoária Eqüina (MEP), Mieloencefalite por Herpes Vírus (MHVE) e Lesão Traumática da Medula. O trabalho teve como objetivo relatar as principais enfermidades de sistema nervoso de eqüinos atendidos pelo Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL de Setembro de 1998 a dezembro de 2004. Foram atendidos eqüinos que apresentavam incoordenação motora, ataxia e paralisia. Os animais foram submetidos a exame clínico geral, exame específico do sistema nervoso, estudo radiológico para avaliação da anatomia do canal vertebral e coleta de líquido encéfalo-raquidiano para avaliação bioquímica e pesquisa de anticorpos. De 31 animais atendidos, 10 (32, 3%) apresentaram alteração nervosa por lesão traumática, 9 (29%) MEP, 7 (22, 6%) por Síndrome de Wobbler, 3 (9, 7%) por tétano, 1 (3, 2%) por MHVE e 1 (3, 2%) por Stringhalt.. Concluiu-se que a principal causa de alterações do sistema nervoso de eqüinos, atendidos no hospital de Clínicas Veterinárias durante o período deste estudo foram as lesões traumáticas, evidenciando a importância da utilização de pessoas treinadas e capacitadas no manejo desses animais, bem como a necessidade de um centro especializado para realização de diagnóstico diferencial.